

S E R M A M

NAS EXEQVIAS

DO EXCELL^{mo}, E REVEREND^{mo} SENHOR
D. PEDRO DE ALANCASTRO,
Duque de Aveiro, & Inquisidor Gèral, &c.

Dado à luz.

POR ORDEM DA EXCELL^{ma} SEHORA
D. MARIA DE ALANCASTRO,
Marqueza de Gouuea, & Condeça de Portalegre, sua
amantissima irmaã.

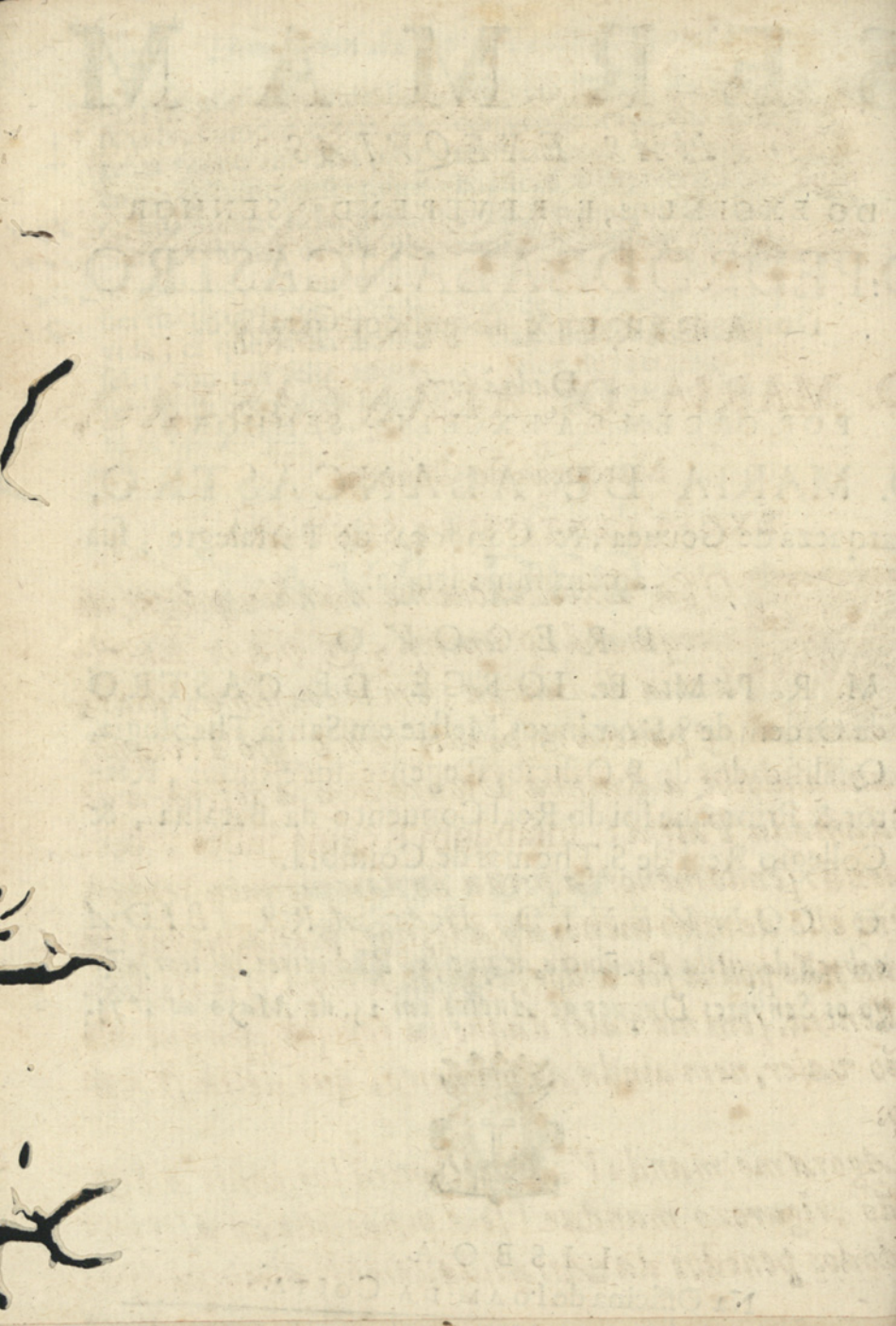
P R E G O V O

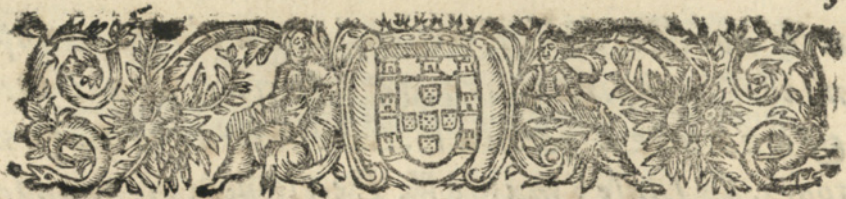
O M. R. P. M: Fr. IORGE DE CASTRO
da Ordem de S. Domingos, Mestre em Santa Theologia,
Qualificador do S. Officio, Regente dos estudos, Rei-
tor, & Prior que foi do Real Conuento da Batalha, &
Collegio Real de S. Thomas de Coimbra.

NO CONVENTO DA ARRABIDA
cabeça daquella Prouincia, de que são Padroeiros, em ja-
go os Senhores Duques de Aveiro em 25. de Mayo de 1673.



LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.





A EXCELL^{ma} SENHORA

D. MARIA DE ALANCASTRO,

Marqueza de Gouuea.

EXCELLENTISSIMA SENHORA.



Ossa Excellencia me mandou prégar as exequias da pimeira, e maior Excellencia de Europa, em breuissimos dias; e pudea responder com o pio Troiano, mandandolhe a Rainha Didore a ar a tesgra, a de sua amada Patria: infandum Regina jubes, &c. quenã sendo menor a perda do Duque meu Senhor, nem elle de mim menos amado, nor petila, menor em mim não podia ser a dor, com tudo obedeci a V. Excellencia, sem me valer daquella resposta, porque vi não valer, nem ainda ao primeiro, que della se valeo.

Agora me manda V. Excellencia lhe enuie o Sr. mão, rigurozo mandar! se a penas ouzou a ser ouvido dos penedos da Arrabida, como se a enuera apa-

recer aos olhos de V. Excellencia, quando por acompanyados do superior juizo, & discricão, de que Deos, & a natureza dotou a V. Excellencia, os julgamos todos, de Linse; mas se V. Excellencia me manda a mim, como poderei eu deixar de o mandar a elle; eu o mando, Excellentissima Senhora, junto a estas regras; mas com a cautela, que Ouidio aos seus versos, que mandandoos à Cidade, se deixou ficar no monte. Vade, sed incultus sine me, &c. para que o pejo de appareterem incultos, elles só o pa lecessem, em quanto tambem V. Excellencia passar pellos olhos as imperfeições desse meu papel, & ellas passão da memoria de V. Excellencia, me si quo nestàs serras; mas sempre às ordens de V. Excellencia, cuja vida, annos, & estado o Ceo prospere, & dilate, como lhe peço. Arrabida 27. de Mayo de 1673.

De V. Excellencia humilde Capellão, & orador.

Fr. Iorge de Castro.



VOVETE, ET REDDITE DO-
 mino Deo vestro: terribili, & ei, qui au-
 fert spiritum principum, terribili apud
 Reges terra. Psalm. 75.



Aõ palauras de hum Rey, vëdo mor-
 tes de Princepes; vendo aos Reys sal-
 teados tambem da morte, achãose es-
 critas em o Psalmo 75. em substancia
 montão tanto, como dizer: fazei vo-
 tos; pagai tributos ao Senhor, que he vosso Deos:
 & tambem àquelle, que he tão terribel, & po-
 derozo, que tira as vidas aos Princepes do mun-
 do, que dá apertados garrotes aos Reys da terra.
 Disse Aristoteles Princepe dos Philosophos, por
 Mestre de boa, & verdadeira Philosophia: *mors*
terribilium, terribilissimum, que dos mais terribéis
 males do mundo, era a morte o mais terribel, *ter-*
ribilissimum, he o mais terribel senhor, & tão ter-
 ribel, & poderozo, que ningnem por mais pode-
 rozo, póde já mais quebrantar suas leys, cifráo-
 se as leys da morte, em não perdoar a ninguem a
 vida, & he estatuto, diz S. Paulo: *Statutum est ho-*
minibus semel mori, & tão infalivel, que consigo

traz a obferuância. Quebrantãose todas as mais leys ; porque ainda que todas tenham por si a razão , como diz Seneca : *non est lex sine ratione* , contra a mesma razão preualece o appetite ; mas contra a razão, ou sem razão da morte não pôde nunca preualecer o appetite , que em todos ha de viuer ; nem o dezejo, que todos tem de perpetuar a vida: atropelarão os grandes, lopearão os poderozos, o diuino, & o humano , todas as leys, assi humanas como diuinas ; mas lá de cima está a ley da morte : *statutum est hominibus*, que se rí de todo o poder , que zomba bem de toda a grandeza : *Pallida mors equo pulsat pede, pauperum tabernas, Regumque turres* , montão tão pouco com ella , as Torres, as alturas dos Palacios dos mais poderozos Reys , como as palhoças dos mais humildes Pastores, he a morte tão amiga da igualdade, que tudo finalmente vem a igualar, *equo pulsat pede* , tanto pode a morte ? si, porque tanto pôde Deos, que he o q̄ a morte deu o seu maior poder, que se o maior poder de Deos, he dar mortes, & tirar vidas , este he tambem o poder da morte , não ha pois Senhor mais pera temer do que a Deos , do que a morte : a morte porque não perdoa , nem a Princepes, nem a Reys. *Pauperum tabernas Regumque turres*, a Deos , porque os Reys , & os Princepes são os primeiros , a quem Deos não perdoa o tributo de morrer, *Terribili, & ei qui au-*
fero

Horat.
Virg.

feri spiritum principum, terribili apud Reges terra:
 Mas nisso tambem consiste o ser Deos conheci-
 do por Deos, quem alcançara, que hauia Prince-
 pe mais poderoso, que o Principe D. Pedro de
 Alancastro: Duque de Aueiro; senhor das terras
 do Infantado: Arcebispo de Sida: Inquisidor
 Geral dos Reynos de Portugal: Cardeal em tão
 proximas esperanças. Se em hum limitado tu-
 mulo não viremos todos com nossos olhos redu-
 zidos a breues cinzas, cumulos de tanta grande-
 za; assi mata Deos a hum Mecenás: *avis atavisq; Horat.*
Regibus. De Auôs, & bizauôs os mais poderozos
 Reys da Europa, por quarto netto do senhor Rey
 D. João II. *magni Mercurij nepos!* Oh Deos, oh grã-
 de terribilidade de Deos *terribili, & ei qui aufert spi-*
ritu principu, este he o Thema do Sermão, este o
 principal discurso da nossa Oração; mas não pôde
 ser o discurso sé grãdes fauores da graça. *Aue maria*

Não ha mais, que hum Deos; hũa Fé, & hum
 Baptismo. *Vnus Dominus, vna Fides, vnum Baptis-*
ma, mas sendo tudo igualmente verdade certa da
 Fé, parece que cõtra esta Fé se opõe o nosso Tex-
 to: porque bem ao pé da letra construido assi fa-
 la do Senhor, que he nosso Deos, & do Deos,
 que he senhor da vida dos Princeses, & Reys da
 terra, como se forão dous senhores, como se fo-
 rão differentes Deozes, & o senhor da morte ain-
 da mais poderoso, & maior senhor, que o mesmo

*Ad Et
 phes. 4.*

Senhor, que he Deos. *Vouete, & reddite*, diz o
 Santo Rey Dauid: reconhecei com tributos ao
 Senhor que he vosso Deos: *Domino Deo vestro*, &
 aquelle, que tira a vida aos Princeses; *terribili, &
 ei, qui aufert spiritum principum*, & faz temer, & tre-
 mer aos Reys, *terribili apud Reges terra*, reconheceia
 Deos, *Deo vestro*, & aquelle que aos Princeses ti-
 ra a vida; logo dous Deozes, & dous Senhores
 temos: hum que he nosso Deos, & outro que he
 senhor das vidas dos Reys, & de mais ao Deos,
 que dá mortes, & tira aos Princeses as vidas, dous
 datiuos, ou dous donatiuos? *terribili, & ei qui au-
 fert spiritum principum*; *terribili apud Reges terra*, &
 hum só ao Senhor, que he Deos? *Domino Deo*,
 Deos he hũa só vez senhor, hũa só vez poderozo?
Domino Deo vestro, & o Senhor da vida, & morte
 dos grandes, duas vezes poderozo, duas vezes ter-
 ribel? *terribili, & ei, terribili apud Reges*? si, por-
 que tão grande he o poder, que Deos mostra, ma-
 tando a hum Rey, tirando a vida a hum Prince-
 pe, que se a fé nos não instruiria, facilmente julga-
 ramos ser outro, & maior o Deos, que a hum Prin-
 cepe tira a vida, que o mesmo Deos, que nos go-
 uerna no mundo.

Vio Nabuco a sua estatua tão celebre no mun-
 do, tão requintada nos pulpitos, mais pello aqui-
 latado de seus misterios, que pellos quilates de
 seu ouro, & vio juntamente hũa pequena pedra,
 que

que reduzindoa a breues cinzas, subio em conti-
 nente â grandeza de hum monte, *factus est mons*
magnus, misterioza vizaõ, se a pedra que derri- *Daniel. 2*
 bou a estatua era hũa pequena pedra, como já se
 julga monte na grandeza? *mons magnus*, & se se
 leuantou com a grandeza do monte por tornar
 em pò & fazer em cinza hũa taõ grande estatua:
 que forças saõ, ou podem ser as de hũa estatua,
 por grande que seja, que assi afamaõ a valentia
 da pedra, que a sobem sobre os montes, que au-
 zinhaõ com os astros, dandoa a conhecer às es-
 trellas? Vejamos a pedra: vejamos a estatua, que
 logo igualmente nos alsóbraraõ mais, que os mais
 altos montes, assi as valentias da pedra, como as
 cinzas da estatua: a estatua era estatua, & figura
 de hũ Rey pello ouro de sua cabeça, na interpre-
 taçaõ do mesmo Propheta, que della escreue: tu *Daniel.*
Rex caput aureũ, a pedra que desfez a estatua Real
 & seu Real estado, era Deos, disseo S. Paulo: *petra* *I. ad Co-*
autem erat Christus, ainda que falando de outra pe- *rintb. 10.*
 dra, que se a do deserto mereceo semelhanças de
 Deos pello que fez, esta do monte as naõ mere-
 ce menos, pello que desfez porque Deos he só o
 que a Reys, & a Princepes póde fazer em cinza,
 & tornar em pò: pois claro està, que se Deos an-
 tes de o vermos derribar Princepes, & matar Reys,
 que saõ as estatuas que o mundo adora, he ao pa-
 recer, piqueno, & lô forte, & poderoso, como pe-
 dra.

dra, quando os mata & derriba, ha de affombrar de grande como monte: *factus est mons magnus*, na opiniaõ de grande crece Deos a nosso juizo quando vemos, que a hum gran le, que parecia carecer de superior, que nelle naõ tinha dominio a morte, conuerte em hum piqueno pô, & em hũas breues cinzas, sempre pois Deos Senhor, & poderoso, diz o Santo Rey David: *Vouete Dominus Deo vestro*, porẽm muito mais poderoso, & Senhor: *terribili & ei, terribili apud Reges terra*, quando mata Princepes, *qui aufert spiritum principum*, quando hoje lhe vemos tirar a vida ao Principe D. Pedro Duque de Aueiro, Arcebispo, & Inquisidor Gèral.

Mais vio Iob, que Deos lhe tiraua os bens todos, a vida a todos seus filhos, que sobre todos os bens da vida estimaua, & cõ paciencia de Iob de tudo lhe ren le graças, & dà louuores. *Sit nomen Domini benedictum*, bẽdito seja o nome do Senhor, naõ tenho razãõ de queixa. Tirou Deos o que era seu, nada de presente me tirou, que primeiro me naõ ouesse dado: *Dominus dedit, Dominus abstulit*. Vê o santo Rey David a Deos Nosso Senhor, com mão armada contra hum Principe, resolutõ a lhe desfazer o estado, a lhe tirar a vida: *qui aufert spiritum principum*, & naõ se contenta com lhe chamar hũa só vez de terribel; senãõ hũa, & outra vez; *terribili & ei, terribili apud Reges;*

ges? si, porque se pôde auer paciências de Iob
 pera ver perdas de bens, mortes de filhos, não ha
 nem pode auer olhos sem lagrimas, paciências,
 que não rompaõ em sentimentos de queixoças,
 â vista de hum Principe morto, â vista da morte
 de hum D. Pedro de Alancastro, Principe, que era
 de tantos vida, que de tantos era todo o emparo
 de suas vidas.

Morre Christo porque ainda que era Deos, era
 homem, & como homem â morte auia tambem
 de pagar seu tributo, mas ao vltimo bocejo da vi-
 da, Ceo, terra, mar, astros, & elementos, rompem
 em sentimentos, & se rompem todos de senti-
 dos, pera que mais? até as mesmas pedras o sentê,
 & de sentidas se pattem. *Scissæ sunt petre.*, supponho A cob. 27
 a razaõ de tanto sentimento; mas quero exami-
 nar bem este sentimento, quero ver bem esta ra-
 zãõ, as pedras insensiveis porque se haõ de mo-
 strar sentidas; se vem morrer a hũ homem, que
 de homens vem morrer no mundo cada dia? se
 Christo era homem, que muito, que como hom.ẽ
 tambem morresse: oh não se admirem das pe-
 dras, assi se mostrarem sentidas, que em Christo
 não morreo hum homem; mas morreo o ho-
 mem, morreo o homem, que no mundo auia,
 morreo hum homem Deos: hum homem, que
 era hum Deos pera todos: pera todos o maior
 abrigo: pera todos, todo o emparo, ainda mais.

*in Hymn.
nat. Dñi.*

*in Hymn.
Crucis.*

morreo hum homem em cuja vida se cifraõ todas as esperanças dos homés : *tu spes perennis omnium*, morreo finalmente hum homem amado de todos os homens, *desideratus cunctis gentibus*, cuja vida leuaua cõsigo a vida de todos, *vitam ferens omnium* ; pois até o insensuel de impaciente, se defaça em sentimentos, *Scissa sunt petrae*, que não ha paciencia pera húa tão grande perda.

Morre o senhor D Pedro de Alencastro de sessenta, & cinco annos pera os sessenta, & seis, em seis, ou sete dias, não morreo, não acabou hum homem ; mas acabou, & morreo o homem, que no Reyno auia, se na morte do senhor Rey Dom Ioão II. disse a Raynha de Castella : morreo o homem, morto este nosso Principe seu quarto netto, com razaõ pode dizer o mundo, pode dizer Portugal ; morreo o homem, o homem, que o Reyno, que a Igreja, que a Inquisição tinha, & podia ter, & não morreo nelle hum puro homé, porque morreo hum homem, que era hum Anjo, que era hum Deos ; no receber, no agazalhar, & honrar a todos. Morreo finalmente húa vida em que consistiaõ tantas vidas : pois *scissa sunt petrae*, partamse de sentimento, até as pedras destas serras : até os penedos destes montes ; & o Santo Rey David, vendo em espirito tirar a vida a este Principe, rompa em palauras com apparencias de impaciente, chamando a Deos, húa, & outra vez de

de terrível, & mais terrível, *terribili, & ei qui aufer spiritum Principum, terribili apud Reges terra,* que na realidade parece lhe faltava a paciência pera hũa tão grande perda.

O nome, & titulo de terrível he tantas vezes aplicado a Deos nas Escripturas, & em o nosso Thema tão repetido, que não posso deixar de reparar muito, em o Santo Rey Dauid, assi chamar a Deos de terrível, *terribili, & ei, terribili apud Reges,* duas coulas acho que diz o nome, & apelido de terrível. Diz primeiramente hum homem dezabrido, & cruel: porque todos os cruezis, & dezabridos, chamamos terribéis, & neste sentido não chama, né pode chamar o Propheta Rey a Deos Nosso Senhor, terrível. porque o tudo, & o mais que nelle reconhece, são branduras, & misericordias, *misericos, & miserator Dominus, miserationes eius super omnia opera eius,* o que em Deos mais aulta he a misericordia, & brandura; diz mais o nome de terrível: hum homem, cujas acçoens se não podem entender, nem dar na razão dellas, terrível homem dizemos de ordinario, he fulano, que não ha dar nem alcançar a razão, nem fim de suas acçoens, vemolo obrar; mas não sabemos, nem podemos saber o porque assi obra, neste sentido, pois chama o nosso Texto a Deos, terrível, & he conforme o Texto do mesmo Propheta: *terribilis in consilijs super filios hominum,* lê

ad Rom.
II.

o Hebreo, *terribilis operibus*, vejamos o como he terrible nos seus conselhos, & logo veremos o como he nas obras, nos conselhos he terribel por occulto, *quis enim cognouit sensum Domini aut consiliarius ejus fuit* Ninguem se gabou nunca, que lhe desse alcance, nem que fosse do seu conselho, & como seja o mesmo nas obras, *terribilis in operibus*, que nos conselhos, *terribilis in consilijs*, em tudo he terribel, porque em nada se lhe pode dar alcance. Vio pois o Santo Propheta em espirito, a Deostitar a vida ao Senhor D. Pedro, Duque, Inquisidor Géral, *Qui auferi spiritum principum*, & por tanto leuanta a voz: terribel he Deos em tal obrar: *terribili, & ei, terribili apud Reges terra*, porque não ha juizo, que possa dar na razão porque viuamos os mais, em que vay taõ pouco: & morra este Princepe, em cuja vida ha tanto, & ha tanto.

Jerem. 12

Iustus es Domine si disputem tecum, diz o Propheta Ieremias fallando com Deos Nosso Senhor, Senhor conheço que sois justo, & Santo em todas vossas obras, *iustus es Domine*, porèm obras vos apontarei eu, que não podeis negar serem vossas, aque confesso vos não posso achar razão nenhũa, *quare via impiorum prosperatur*? lèm outros; *quare vita impiorum dilatatur*, porque haõ de viuertanto os maos, & taõ pouco os bons? O Santo Iob: *quare ergo impij viuunt, subleuati sunt, confortatique de vitijs*

diris, vem a ser, que razão ha, ou póde auer pera
 que morraõ os bons, & viuão os maos, que ra-
 zãõ pera que o imperio destes se perpetue, & o
 daquelles taõ breuemente se acabe, quanto eu
 Santo Iob, se me perguntais pella razão, con-
 fesso que vos naõ sei dar razão nenhũa; porẽm
 vòs como taõ douto, & sabio, que pellas ruas vos
 andauão puxando pella capa pera subirdes às ca-
 deiras: *in plateis parabant cathedram mihi*. porque
 nos naõ dareis a razão? leuantaes a questaõ: *qua-
 re impij viuunt*, & deixaila indeciza sem lhe dardes
 soluçaõ? Si, que de semelhante obrar de Deos,
 naõ ha Sabio taõ douto, que delle possa dar ra-
 zãõ, nõ tirar a vida a huns taõ necessarios ao mũ-
 do, & dilatala a outros, taõ pouco a elle necessa-
 rios, he Deos taõ terribel por oculto, que naõ ha
 mais que suspèder o juizo a seus ocultos, & altos
 juizos, que sogeitar a razão ao que naõ vemos, nõ
 achamos razão nenhũa. Corta a cruel parca o fio
 à vida do Senhor D. Pedro de Alancastro, que
 era o tudo que o Reyno tinha: tudo o que tinha
 o tribunal da Fè, pella Fé, & o Reyno ser o seu
 tudo, que repetidamente dizia: naõ ha mais, que
 Reyno, & Fè, corta pois Deos o fio em pouco
 mais de seis, ou sete dias, a hũa grãdezi, que leuou
 em se vrdir sessenta & cinco annos, que ha mais
 que chorar, & exclamar com o Propheta: terri-
 bel Deos que tira a vida de tal Princepe, *terribili,*
 & ci,

Et ei, qui auferi spiritum principum, terribili apud Reges terra. Que se aquelle he mais terribel, que mais oculta, & esconde suas obras, ahi não ha obrar tão elcódido, & occulto â razão, como a intempestiua morte deste soberano Principe.

Comtudo não fique de todo suspenſa a razão, de todo confuzo o juizo, porque a cazo não rôpa em absurdos contra Deos. Pella morte tirou Deos ao mundo, & leuou este Principe pera si, porque ainda que o melhor que podia estar ao mundo, era ter a este Principe em si: o melhor, que estaua a este Principe, era leualo Deos pera si, & como Deos mais o amaua a elle, que ao mundo, cortou dandolhe a morte, pello que melhor estaua ao mundo, por não faltar ao que melhor lhe estaua a elle, que era leualo do mundo pera si.

Sapia 5.

Stabunt iusti in magna constantia, diz a sabedoria diuina, *aduersus eos qui se angustiauerunt,* estauaõ os justos, & estariaõ sempre com grande constancia & firmeza contra aquelles que por infieis, & ingratos a Deos, os angustiauaõ com suas incredulidades & ingraticidões sacrilegas, & neste cazo, que fez Deos? o mesmo texto o diz: *ecce computati sunt inter filios Dei, & inter Sanctos fors illorum est,* melhorouos Deos de sorte, tirouos de tão trabalhosas angustias, leuandoos pella morte, do mundo pera si. Senhor bem está a estes Santos, a

estes justos a morte. Nenhũa cousa lhe está,
 nem pôde estar melhor, que a morte, he certo;
 mas tambem o he, que o que melhor está ao
 mundo, he a vida destes justos, porque os justos,
 & os Santos são a alma do mundo, como pois
 assi cortais pello que tanto importa ao mundo;
 S. Paulo nos dà a razão: *inuenit eos dignos se*, a
 chou-os Deos muy benemeritos, & Santos, & ao
 mundo taõ peruerfo, & mau, que não merecia
 ter em si homens taõ sanctos, & benemeritos.
Quibus dignus non erat mundus, corte pois Deos
 pello mundo, & pello que melhor lhe está, &
 não pello que melhor está aos seus Santos, que
 se o mundo não merece Santos, *quibus dignus
 non erat mundus*, os Sãtos merecem muito a Deos,
inuenit eos dignos se, & por tanto que muito que
 trate Deos mais do que está bemaos seus San-
 tos, que he a morte, do que de suas vidas, que
 he o que melhor está ao mundo.

Com particular constancia, & valor estava o
 senhor D. Pedro de Alancastro, na cadeira de
 Inquizidor Gèral, oppondose a Heroges, & a suas
 herègias, pera que castigandoas todas, sem per-
 doar a neahũa, as desterrasse todas, que era só
 o que aos culpados mais conuinha, & podia estar
 melhor; mas julgou Deos que não mereciaõ el-
 les, nem taõ constante juiz, nem taõ piedozo
 pay, *dignus non erat mundus*, & por tanto com a

morte o melhorou de forte, *inter Santos fors illorum est*, & o dispensou do trabalho de mandar à gente tão rebelde; pello que se em sua morte se mostrou Deos terribel no poderozo: *terribili qui aufert spiritum principum*, piedozo se mostrou tambem no terribel, pera nòs foi bem terribel; mas pera este Principe bem piedozo.

Apiedouse pois Deos dos rigores, dos martirios, das penitencias, & abstinencias, com que este Principe passaua a vida, a camiza, de que vzaua, era de laá, de estamenha se lhe acharaõ quinze camizas, porque destas só vzaua. Os jejuns eraõ de paõ, & agua, em todas as festas feiras do anno, em quanto seus Confessores lho permitiraõ, depois de paõ, & agua, & eruas, nas segundas, quartas, & festas feiras de Aduento, & Quaresma, a cama húa cortiça, como pessoas graues de sua caza affirmaõ, a oraçaõ continua, & sempre infaliuel nas manhãs, desde as quatro horas, até as oito, as deuõçoens tantas pellas almas, que dizendolhe: dizem senhor, que V. Illustrissima, tira todos os dias, cento, & sincoenta almas do Purgatorio com as indulgencias, que lhe applica: respondeo, não são cento, & sincoenta; mas cento, & setenta, & sinco, charidade com os pobres, & necessitados, tão liberal; que occultamente por meio de seus Confessores (como elles mesmos testificaõ) despendia copiosissimas esmo-

escolas, as disciplinas eraõ tãmbem continuas ;
depois de morto, nas algibeiras se lhe acharãõ
as disciplinas cheas de sangue ; tudo finalmente
foi viuer, & obrar santo, tudo nelle foraõ virtu-
des ; mas porque de tanta virtude por todas as
partes alto, *partes altus in omnes*, & por cada parte
alto. *Ouid.
Ad ita. 4.*

Comparase hũa alma santa, & virtuozã â Tor-
re de Dauid ; *sicut Turris Dauid collum tuum*, &
he pera encarecimento de sua altura : diz Ian-
senio, com outros Comentadores, *significatur
quedam sublimitas* ; mas se se naõ gaba aqui o alto
da Torre, senãõ o luzido de suas armas : *mille cli-
pei pendent ex ea, omnis armatura fortium*, como de
altura he encarecimento â Torre ; os altos, ou
os leuantados vemos sempre luzidos ; mas os lu-
zidos de ordinario, muy pouco leuantados ; po-
rẽm vejãse as armas de seu luzimento, & logo
naõ farã duuida a altura pellas armas, pellos ef-
cudos da Torre se entendem as virtudes, con-
forme o Texto : *accipiet armaturam zelus illius : in-
duet pro thorace iustitiam : pro galea iudicium certum :
sumet scutum inexpugnabile, equitatem* ; pois claro
estã que auia de ser de admiravel altura. *significa-
tur quedam sublimitas*, porque só a virtude he tella-
fina de tres altos, o senhor D. Pedro de Alanca-
stro bem leuantado era pellas armas de seu alto
illustre sangue ; porẽ muito mais alto pellas mui-

vas virtudes, com que deu armas á seu espirito
pera pelejar contra o peccado, & por tanto, *par-*
tes altus in omnes, como já dissemos, porque com
ellas fez alto, com que ficou, & se fez superior a
todos, que não falta nenhũa grandeza, a quem
nenhũa virtude falta.

Este foi o seu viuer: vejamos o seu obrar, em
seu ditozo transito por espaço de duas horas, tu-
do foi affinar merces, dar officios, prouer Igrejas,
& nestas acçoens continuou em quanto teue ac-
ção de viuo, em quanto deu, viuco: & como
deu tudo, espirou: mostrando que o seu viuer, e-
ra dar, que o seu morrer, era não ter que dar, ou
a quem dar. Espirou Christo na Cruz; mas no
ponto em que não teue mais que padecer, ou
que não teue mais que dar, *consumata sunt omnia*,
porque o dar era todo o seu viuer, & pera mor-
rer dando, não espirou como os mais, tirando-
selhe a alma; mas dando liberalmente até a mes-

Luc. 10. ma alma: *ego pono animam meam*; abraçado com
hum Crucifixo, morreo tambem o Principe
D. Pedro no ponto que não teue mais que dar,
ou que não ouue quem mais lhe quizesse pedir:
hũa das maiores pessoas de sua caza disse: fi-
cara sem nada pello não molestar com o pedir,
agora deste lugar lhe respondo; que finta o não
lhe auer pedido; porque sô com o pedir lhe pu-
dera dilatar a vida: porque sempre teue alento

dê vida ; pera firmar merces, em quanto ouue
confianças que lhe pedissem.

Que mais ha que pedir ; que mais ha que
dezejar em hũ Principe ; ou que Principe mais
pera dezejado, & pedido ? não ouue bem , que
pudesse fazer, que não fizesse : nenhum mal, dos
que podia fazer como poderoso, que não dei-
xasse de o fazer, não se conta , que a ninguem
fizesse mal, podendo a tantos fazer mal, não ou-
ue bem, dos que podia fazer, que deixasse de o
fazer, & tudo nace do mesmo principio, porque
não deixa de fazer todos os bens que pôde, que
não pôde fazer nenhum mal, por mais de ma-
les que possa fazer : a ninguem nunca fez mal ?
boa consequencia, que nunca se acabaraõ de
contar todos os bens que fez. Fala o Texto sagra-
do de hum Vãram & Principe perfeito : veja-
mos o que d'elle diz, que coulas grandes deue di-
zer. *Potuit transgredi, & non est transgressus ; facere Eccl. 312*
mala & non fecit. Podia ser peruerfo, & mau : &
não foi mau, nem peruerfo : podia fazer males,
& não se sabe que a ninguem fizesse mal : vejaõ
logo a consequencia do mesmo Texto : *ideo*
stabilita sunt bona illius in domino, & elemosinas il-
lius enarrabit ecclesia, por tanto os seus bens serãõ
perpetuos : as suas esmolas, & boas obras, se con-
taraõ sempre, sem nunca se acabarem de contar,
que isto diz aquelle *narrabit* de futuro ; mas co-

mô assi ; se só diz o Texto que aquelle Varão Santo não fez nenhum mal ; podendoos fazer : *facere mala & non fecit*, como faz consequencia que não ha conta nem algarismo pera os bens que em sua vida fez ; *bona enarrabit Ecclesia*, conte os bens , já que diz que são sem conta ; mas se são sem conta, como podia auer cifra, que os contasse ; por tanto pois pera cifrar em húa só palavra o infinito de tantos , & innumeraueis bens, diz : que não fez nenhum mal, que a ninguém fez mal podendoo fazer, *facere mala, & non fecit*, & bastaua : porque quem não tem coração pera a ninguém fazer mal , não póde deixar de ter boas mãos, ou boa mão pera fazer todos os bens, pera a todos fazer bem. A poderosa & liberal mão do senhor D. Pedro de Alencastro de sempre feliz, & immortal memoria, foi sempre fazer bem a todos, & por isso lhe faltaraõ logo às suas mãos os alentos, que lhe faltaraõ petiçoens que despachar, & lhe faltou quem lhe fizesse mais petiçoens, naceo todo este obrar de bens, de que não auia nelle nenhum coração pera o mal.

Mas como auia de ter coração pera fazer mal, se trazia sempre os olhos na morte , & a morte na lembrança, era frazi sua, que de ordinario repetia : húa hora boa, húa boa hora he só o que importa : dizia Seneca de muitos, ou a mui-

tos : *viuicis quasi numquam morituri* : viueis como se nunca ouuereis de morrer , & por isso viueis como viueis ; mas por isso o Principe D. Pedro viueo como viueo , porque com a morte sempre nos olhos viueo. Nam guardou a reforma da vida pera a morte ; porque os defenganos da morte seguio logo nos primeiros annos de sua vida. Quê guarda o defengano pera a morte, ou pera os vltimos annos da vida, começa a vida, quando já a vida se acaba. Mas quem começa com os defenganos da morte ; nos tirocinios da vida he já, o que os mais dezejaõ ter na morte ; que acerto pois, dar principio à vida, com os fins da morte ? que engano nos fins da morte , querer dar principio à vida ? ouçaõ ao Cordoues mais discreto : *que dementia velle vitam incipere, quò pauci produxere*, que erro, que engano, que demencia, que doudice, querer começar a vida là despois dos annos , a que os mais pocos chegaõ , & estendem a vida ? *quò pauci produxere*, que acerto pois , começar logo com a morte , quando ainda apenas começa a vida ? foi na vida o nosso Principe, o que todos quize-raõ ser na morte ; porque com a morte sempre á vista o seguia todo o periodo de sua vida.

O zelo da tè o leuou da sua Corte de Azcitantam para a Corte de Lisboa, mas leuando consigo huma grandeza , que admirou toda Lisboa ;

boa, que espantou a Corte toda, não deixou em Azeitam a morte, com que viuia, por ser a mais querida prenda de sua vida: ao despedirse deste seu Conuento, & Religiosos que tanto amaua, lhes disse à porta da Igreja: aqui quero que me enterrem, aqui neste lugar quero a minha sepultura. E quem ao partir deixa preparada a sepultura, certo he que consigo leua a morte: que sepultar a vida no lugar da morte, o mesmo he que dar à morte o lugar da vida, sepultouse S. Paulo viuo com Christo morto na Cruz; *Christo crucifixus sum cruci*, & como a morte não cabe em hum mesmo lugar com a vida; o mesmo foi sepultar a vida, que resucitar a morte. O mesmo morrer Paulo quando viuo, *jam non ego*; que viuer Christo ainda que morto. *Sed uiuit in me Christus*. S. Thomas, *ex quo Christo crucifixus sum cruci, Christus resurrexit*. No ponto em que S. Paulo em vida se sepultou na Cruz, em que Christo hauia sepultado a morte, resucitou Christo, q̄ era morto, & morreu Paulo, que estaua viuo; porque quãdo a vida toma o lugar à morte; a morte toma tãbem o lugar à vida. Se a vida passa pera a sepultura, que he o lugar da morte; a morte passa pera o corpo, que he o lugar da vida. Ao partir pera a Corte deixou o senhor D. Pedro de Alancastro preparada a sepultura, & não foi deixar a sepultura, mas leuar consigo a morte. E bem leue-

S. Thom.
ipid.

leue-

leuaua co n'figo a morte, se o que hia dizendo caminhando já para a Corte, & o que só se lhe ouuia, hera; *ecce ascendimus Hierosolimam, & filius hoministradetur*. Conuidaua a morte, porque já deixaua sepultada a vida.

E como cõfigo leuou juntamente morte, & grãdeza, cõ a grãdeza admirou a todos, & a todos cõ a morte edificou. A grandeza permitio galarias com o maior fausto, & acompanhamento de fidalgos, de caualleiros, & acrescentados, que já mais a Corte vio. A morte, & ao desengano della largou as suas recamaras, em que sò se via hum ma tam grande moderação, que mais pareciaõ aposentos de hum Clerigo pobre, que fallas de hum Inquisidor gèral, Duque de Aueiro, de cento, & tantos mil cruzados de renda. Imitou nesta diuizaõ de cazas de moderação, & grandeza ao grande Principe Cardeal da Igreja S. Carlos Borromeu, que da sala de sua grandeza dizia: aqui mora o Cardeal, & de sua recamara interior, em que sò se viaõ pouco mais que as paredes: esta he de Carlo. Aqui mora Carlos Borromeu, este ditto repetia poi vezes, & este exemplo foi, o que seguiu, & o que vimos na caza, no leito, & na cama em que morreo; que se nas fallas de suas galarias admiraua com espanto a grandeza: nos aposentos de seu recolhimento espantaua com admiração a reforma de sua modestia, a

modestia de seu reformado viuer, mas não admirara tanto esta reforma, senão fora á vista daquella grandeza, nem leuara tanto os olhos a quella grandeza, se a não acompanhara esta reforma.

Psalm.
44.

Ibidem.

Repetidas vezes fala o santo Rey Dauid no psalmo 44. nas cazas de Deos. *Deus in domibus eius cognoscetur.* Deos nas suas cazas he conhecido: lese do Hebreo: *Deus in palatijs agnitus est,* conhecido he Deos nos seus palacios. E logo pouco mais abaixo: *distribuite domos eius vt enarretis in progenie altera.* Fazei distincão das cazas de Deos, & logo tereis que contar em todos os seculos. Que nas cazas de Deos, se vejaõ grandezas, que o dem a conhecer, certo he; mas que a distincão de suas cazas dem que falar a todos os seculos; *vt narretis in progenie altera;* he o que tẽ difficuldade. Vejamos as cazas, pera ver se podemos dar no que he que contar da distincão dellas. Douz lugares em particular acho que chama Deos cazas, & moradas suas, huma, he a Igreja, *Domus mea domus orationis vocabitur.* A outra he o Ceo: porque nelle mora de a sento. *seles mihi est in celo.* Aqui temos as cazas, vejamos agora a differença dellas: na do Ceo tudo he grandeza que admira: *vidi Dominum super thronum excelsum, & eleuatum.* Tudo assistentes sem conta: *millia milliam ministrabant ei, & decies millies*

Isai 8.

Psalm. 7.

millies

milliès centena millia assistebant ei: & na caza da Igreja que se vé mais que Cruzes, que martyrios, & instrumentos de penitencia? o mais que na Igreja resplandece he a Cruz de Christo. *Cruce* In officio.
benedicta nitet, tanta he a differença de huma â Cruceis.
outra caza? tem Deos caza em que admira cõ a grandeza, em que affombra com o numero de assistentes; *millia millium assistebant ei*, & tem caza limitada, & pobre sò para a oraçaõ? *Domus mea Domus orationis*, que não serue mais que de oraçaõ, que de exercicio de virtudes? contete pois esta differença de cazas em os seculos vindouros, *ut narretis in progenie altera*, que bem auerá sempre que contar della, porque de bem pouços se conta, contase de Deos, & do senhor Duque de Aveiro Inquisidor gèral de Portugal, porque em sua caza, & palacio haviã duas: huma, em que affombraua a grandeza; & outra, em que edificaua a moderaçaõ, & a modestia.

E para que atè na sepultura se visse a modestia desprezando os mausoleos regios, & magnificos, que os mais celebres Conuentos da Corte lhe offerenciaõ; escolhe pera seu jazigo o retirado deste taõ religioso como limitado Conuento, metido, & escondido entre os penedos desta serrã; mas nisto mostrou que se nos mais Princeses, & grandes do mundo chegauã as vaidades

da ostentação até a sepultura; nelle até à mesma sepultura chegauão as modestias de sua humildade. Se já não foi também especial ordem do Ceo; que affi ficasse escondido á vista pera que nelle não idolatrassem os olhos. Ordenou Deos com particular cuidado que o corpo de Moyles não apparecesse de nenhum modo depois de morto: *non cognouit homo sepulchrum ejus.* & dando o Padre S. Agostinho a rezaõ, diz que foi: por não ariscar ao pouo a idolatrar, adorando como Deos ao corpo de Moyles. *Ne sepulchrum ejus populus si cognouisset vbi esset, adoraret.* receouse Deos que os luzimentos de Moyles em vida lhe grangeassem adoraçoens na morte; que não he marauilha, fosse adorado na morte, quem na vida fora tão luzido, pois não appareça Moyles mais depois de morto: Com a mesma prouidencia (me parece) disporia o Ceo que este nosso tão luzido Princepe escolhesse sepultura neste tão retirado, tão escondido promótorio, porque se ficara seu corpo na Corte á vista de todos, era de todos tão amado, eraõ seus luzimentos tão conhecidos, que bem de risco corria, que muitos vendo o morto, quando já de todos cessa a enueja, o adorassem com os affectos, quando já lhe não tributassem adoraçoens como a diuino.

Mas ainda reparo mais, em não aceitar este
 lobe-

Dentro-
 vomi. 34.

Lib. de
 mirabi-
 libus
 scriptura.
 cap. 3.

soberano Principe jazigo nos grandiosos Con-
 uentos da Corte que todos lhe offerenciaõ , que
 me parece que de nenhum delles quiz lançar
 mão, porque ainda ali ficaua à vista da Corte, a-
 ainda com a grandeza à vista. E como com vista
 de lince andaua com os olhos na morte , só quis
 escolher sepultura neste Conuento da Arrabida,
 aonde não ha ver mais que huma pobreza se-
 melhante á da morte : que huns religiosos, que
 mais parecem mortos do que viuos. Diz o Tex-
 to sagrado : *edificauit Nehemias contra sepulchrum* Hesdras.
Dauid, edificou Nehemias seu palacio á vista da
 sepultura de Dauid , que parellhas podem fazer
 as sepulturas com os palacios : os palacios com
 as sepulturas ? que vida pode ser a de palacio à
 vista da sepultura ? & que morte ha que ainda
 tenha os olhos nos palacios ? & que palacio que
 tenha defronte de si a sepultura ? não gabo
 mortes com os olhos nos palacios : mas enuejo
 muito a vida do illustre Nehemias com os olhos
 em huma sepultura, *edificauit contra sepulchrum*,
 porque delle, que mais podia ver do que a mor-
 te, que he o que só na vida se ha de ver, pera
 que a morte nos não tome ainda com os olhos
 nas grandezas dos palacios. A vida ande sempre
 com os olhos na sepultura , oh que bem fez
 Nehemias em fazer o palacio à vista da sepultu-
 ra de Dauid : *contra sepulchrũ Dauid*, pera que delle

nunca pudesse perder de vista a morte? & que
melhor o senhor D. Pedro de Alencastro em fa-
zer entre estes religiosos tão mortos pera a vi-
da, em lugar de palacio, sepultura.

Diz Claudio Paradino, que quando antiga-
mente coroauão aos Emperadores, em lhe pon-
do o ceptro na mão, & a coroa na cabeça; lo-
go entraua hum mestre de obras com tres pe-
dras em hum prato: a saber: hum branco mar-
more, hum negro porfido, & hum polido jas-
pe, & offerecendoas ao Emperador, lhe dizia
estas palauras: *elige ex his saxis (augustissime Ca-
sar) ex quo ipse tibi tumulum me fabricare velis*, ve-
de senhor, destas pedras, qual he mais de vosso
gosto pera vossa sepultura; mas não affi o nosso
augusto Duque Inquisidor géral, não foi necessa-
rio aduertir lhe que se lembrasse da morte, que
escolheffe sepultura. Chamado fazia jornada cõ
sumptuosos faustos pera o maior lugar da Cor-
te, & não deixando pera a morte a esmola da se-
pultura, a deixou escondida neste religioso Cõ-
uento ao partir. Se na Corte a escolhera, pode-
ria fazet duvida se morreria com os olhos na
Corte; mas deixandoa escolhida neste retiro,
nesta caza de mortos, bem se deixa ver que na
sepultura lhe ficauão os olhos.

Não fltou quem já chamasse aos Conuen-
tos dos Religiosos, sepulturas, & jazigos de ho-
mens

mens mortos, & viuos. Viuos para Deos, mortos
 pera o mundo, & assi são os Conuentos sepul-
 turas de homens mortos. *Mortui enim estis,* Coloss. 3.
et uita uestra abscondita est cum Christo: mais fez logo o
 nosso excellentissimo Duque D. Pedro de Alan-
 castro, que o santo illustre Nehemias; porque o
 santo Nehemias laurou caza pera viuos de fronte
 de hum homem morto, *contra sepulchrum Da-*
uid, para se lembrar sempre da morte, & o se-
 nhor D. Pedro de immortal memoria fez, &
 escolheo a sua sepultura em hum Conuento de
 Religiosos, â porta, & andar da Igreja, em sepul-
 tura de mortos, reputandose por morto, estando
 ainda muito viuo. E mais seguro anda na vida
 quem se reputa por morto, que quem só cuida
 na morte: quem só cuida na morte, em afrouxã-
 do o cuidado, pode peccar, mas quem já se tem
 por morto, não pecca, porque não ha peccar,
 senão em vida. *Sepeliuit Abraham uxorem suam* Genes. 23.
in spelunca agri duplici. Sepultou Abraham a Sara
 sua esposa não menos que em duas sepulturas:
in spelunca duplici. Nouo modo de dizer? pera
 enterrar hum defunto huma sepultura basta, ha-
 ma só reoua sobeja como pois não enterrou A-
 braham a Sara, não menos que em duas couas,
 que em duas sepulturas? *in spelunca duplici.*

Ora deime atençaõ, deixo as varias explica-
 çoes que os comentadores dão a este lugar. O
 certo

certo he , o que diz Lira : que na mesma caza, debaixo do mesmo telhado , & no mesmo andar da mesma caza : *in eadem equalitate* : fez Abrahaõ dous jazigos estando ainda viuo , hum pera si , outro pera Sara esposa sua , de crer he que o da esposa no interior da caza , & o seu logõ â entrada da porta ; mas tudo no mesmo andar , *in eadem equalitate*. Pois naõ fora melhor laurar Abrahaõ o seu jazigo bem â vista, & bem defronte da sepultura de Sara , como lá fez Nehemias *contra sepulchrum David*, porque o fez na mesma caza , & ainda no mesmo andar , onde estaua huma defunta : *in eadem equalitate*. Naõ, que se laurara a sepultura defronte de Sara morta , *contra sepulchrum Sara*, fora só pera que em vida tiuesse defronte a morte , & a naõ perdesse de vista ; mas laurando a sepultura na mesma caza, na sepultura de hum morto, foi reputar-se por morto , estando ainda viuo , viuo pera amar a Deos ; morto pera o naõ offender.

Exech.
37.

Oh Principe soberano , oh excellentissimo Duque , se lá o outro Profeta falou com huns ossos secos, postos em huma sepultura. *Ossa arida audite verbum Dei*: ouçaõ-me tambem os vossos que ainda naõ estaõ taõ secos. Que o Patriarcha Abrahaõ sendo pobre , & peregrino fizesse o que tenho dito , naõ he muito pera admirar ; porque hum peregrino , porque hum pobre já se
reput

reputa por morto entre viuos ; mas vós gran
 Duque de Aueiro, senhor do Infantado, Inqui-
 sitor gèral, Arcebispo de Sida, apparentado, &
 descendente dos mayores Monarchas de Euro-
 pa, entre as adoraçoens, & respeito deuidos a
 vossa Real grandeza, laurasses em a mesma caza
 duas sepulturas, *speluncam duplicem*, huma que já
 deixaraõ os grandes Duques de Aueiro vossos
 progenitores, de quem he obra este tal religio-
 so, como retirado Conuento, sepultura de gente
 morta em vida, *Mortui enim estis* : & morada de
 homens amortalhados, quais saõ todos estes vos-
 sos Religiosos da Arrabida. E logo ao entrar da
 porta da Igreja no mesmo andar della, *in eadem*
aqualitate, fabricastes essa humilde sepultura, que
 vemos em companhia de mortos, quando a
 idade, quando a disposiçaõ prometia tanta vida,
 reputandouos por morto, estando taõ viuo co-
 mo sempre fostes ; isto he o que mais me assom-
 bra, & assombra a todos? isto o que mais me
 admira, & admira a todos? esta acçaõ nos dà
 vislumbres de vossa vida ser inculpauel : porque
 não pecca em vida, quem assi em vida se se-
 pulta.

Mas consideremos a este Principe sepultado
 em vida, ou já sepultado pella morte; sempre
 lhe saõ, & seraõ sempre deuidas em nossa lem-
 brança as mayores adoraçoens, assi pello que

vemos dito de suas excellentes virtudes, como
 pellas mais, que pudera mos dizer sem nunca a-
 cabar de as dizer; mas entre todas, não posso
 deixar de tratar, ainda que seja por mayor, duas
 excellencias grandes que neste Principe se acha-
 uão. Humã, que nunca lhe durou ira nem paixãõ,
 que a cazo de alguẽm tiuesse. Contra os de sua
 caza por esta, ou por aquella cauza teria suas
 indignaçõens; mas a pouco espaço, assi o acha-
 uão logo tão alegre, & rizonho, como se nũ-
 ca contra elles ouuesse tido nada; & foi o que
 Tacito notou mais pera louuar na vida do Em-
 perador Iulio Agricola. *Nihil ei supererat ex ira-
 cundia: honestius putabat offendere quam odisse:* da
 payxaõ passada nada lhe ficaua no coraçãõ, por-
 que julgaua por melhor o molestar com a pa-
 laura, do que aborrecer a alguẽm com o cora-
 çãõ. *Honestius offendere quam odisse.*

O excellentissimo Senhor Duque Inquisidor
 não guardaua rancor em seu peito pera nin-
 guẽm por mais que o ouuessem offendido. *Ex
 iracundia nihil supererat,* julgando por mais acer-
 tado o molestar, sendo necessario, com algu-
 ma breue indignaçãõ de palaura; do que perse-
 uerar em seu peito algũ dilatado rancor, *honestius
 offendere quam odisse,* era a lua indignaçãõ debe-
 nigno, ou pera melhor dizer de menino. Di-

Mat. 3. 12. Nisi efficiamini sicut paruuli non intrabitis

in regnum calorum, não entrareis no Ceo, se vos não fizerdes meninos: que tem os meninos, pera que sò elles, ou os que são como elles hajaão de entrar no Ceo? O Padre S. Ieronimo o diz: *non perseverat in iracundia; non lasus meminit*, os meninos não perseveraão na colera, não se lembraão do aggrauo pera a vingança. E no Ceo ha vinganças, ou indignaçõens? Não, porque tudo ahi he amor, & paz, não se daão no Ceo indignaçõens, não se daão vinganças: pois não se dé o Ceo, senaão aos meninos: *nisi efficiamini sicut parvuli*, em quem se não dà vingança, *non lasus meminit*, nem indignaçãõ, que dure, *non perseverat in iracundia*. Foi criado pera o Ceo o senhor Inquisidor gèral Duque de Aveiro, porque nunca lhe durou ira, nem paixãõ.

A outra excellencia particular deste grande Principe era, que em todos os grandes lugares, que occupou nos primeiros tribunais da Corte, no Paço, & no da Inquisiçaõ, nunca ninguem lhe ouviu, que achara nelles que reformar, que achasse que emendar, & foi a cauza toda, porque era nelle mayor o gosto de mostrar, que achara a todos bons, do que a gloria, que se lhe podia seguir de fazer a alguns bons. O mesmo Tacito já referiido o reparou tambem no Emperador Iulio, *maluit videri inuenisse bonos quam fecisse*, foi Iulio Principe que antes quiz que

parecesse que a todos achara bons, do que saberle que elle os fizera bons. No tribunal da Inquisição, bem supponho com certeza, que este nosso grande Prelado não achasse que reformar; porque todos seus Ministros acharia bons, & tão reformados, como o mundo vê, & sabe, mas no do Paço todos eraõ bons, não achou a nenhum menos bom, que reformasse? poderia ser; mas nunca o deo a entender, porque, *ma- luit videri inuenisse bonos quam fecisse*. A gloria de fazer bons, pera elle não era tanta, como o gosto de mostrar a todos, que a todos seus Ministros achara bons.

São sem numero os titulos, que no Texto sagrado se dão a Christo nosso Redemptor: *admirabilis consiliarius, Deus fortis, Princeps pacis, pater futuri seculi, angelus concilij*. Admiravel conselheiro, Deos forte, Principe da paz, pay dos seculos, Anjo do grande conselho de Deos. E aceitando Christo todos estes titulos, não acho que tomasse o de reformador, sendo titulo tão honroso; & a elle tão deuido pella gèral reforma, que deo ao mundo todo; porque pois se não chama reformador, se a tantos reformou, & mais quando aceita ser do conselho d'estado da Magestade de Deos, & Anjo da primeira cadeira nos tribunais do Ceo? ora vejaõ: duas glorias se lhe representaraõ a Christo, huma no titulo de reform-

reformador, que he bem grande: outrã na obra da reforma. Accita pois os mais titulos; mas não o de reformador; já que ha de ser admiravel: *vocabitur admirabilis*, & de admiração a todos; porque muito mais gloriosas são as obras da reforma sem as vozes, & aplausos de reformador. O senhor D. Pedro de Alencastro aceitou ser conselheiro das Magestades, & Altezas de Portugal, & Anjo foi da primeira cadeira do supremo conselho do tribunal da fé, & Presidente no do Paço. Na Inquiſiçam nam reformou, porque nam achou, nem podia achar que reformar: no tribunal do Paço reformaria: mas nam se lhe ouiuo nunca dizer: que reformara: porque, *maluit videri inuenisse bonos quam fecisse*, antepor a imitação de Christo na reforma do mundo, á glotia de reformar, aos applausos, & ao titulo de reformador, o credito dos reformados á gloria de se saber, que elle os reformara. Estiou em mais ficarem todos seus Ministros aliados por bons, do que elle com a gloria de os aver feito bons.

Ficainos pois, meu soberano Principe, escondido á nossa vista nestas altas, & profundas cauernas de tam alpeito, & inacessiuel monte, que nem asſi ficareis esquecido á nossa memoria, a memoria dos homens, asſi presentes, como vindouros: nem averã seculo, que nam le-

uante piramidas á vossa grandeza, á virtude cõ
 que viuestes, á justiça com que governastes,
 á liberalidade, com que a tantos enriquecestes;
 com que a tantos emparastes, na hora de vos-
 so ditoso transito, aos viuos fizestes as merces
 que vos pediraõ; & aos mortos deixastes os grã-
 diosos suffragios, que de vossa grandeza se po-
 diaõ esperar. Vinte tres mil Missas deixou este
 Principe se dissessem por sua alma, & pellas
 almas dos defuntos, particularmente dos das ter-
 ras em que viueo.

Em sonhos appareceo Jeremias ao grande Iu-
 das Macabeo, & lhe deo huma espada: pois es-
 pada trazida do outro mundo pera batalhar ne-
 ste? si, porque a espada de Iudas podia abran-
 ger a dous mundos. Nette dando liberdade, &
 emparo a seus proprios naturacs. *Accipe sanctum
 gladium munus à Deo, in quo dejicies aduersarios po-
 puli mei.* No outro dando liberdade às almas do
 Purgatorio: *duodecim millia drachmas argenti mi-
 sit Hierozolimam offerri pro peccatis, mortuorũ sacri-
 ficium.* Oh que grande foi a mão, oh que grande
 foi a espada do senhor D. Pedro de Alancastro?
 por Inquisidor géral: *gladius contra aduersarios
 populi Dei:* espada de Iudas Machabeo pera ca-
 stigar Hereges, & inimigos de Deos, & de seu
 pouo. Por grande, & poderoso Duque de Auei-
 ro, de mão tão liberal, que se estêdeo aos dous

mundos : a este emparando a tantos; & ao outro dando com tantas Missas , & suffragios liberdade a tantas almas do Purgatorio. *Misere Hierozolimam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium*, desse Ceo pois, meu soberano Principe; a que a tantos leuastes com vossos sacrificios, & oraçoens, & em que piadosamente vos considero, não seja menor vossa grandeza, nem menor vossa liberalidade. Lembrauios de nós todos, pera que por vossa valia alcancemos nesta vida os bens da graça , & na outra os da gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*



mundos a este mundo de terrors & de
 do de deo com tanta gloria & de deo
 berde a terra abas do Fugatorio. Mas
 Hui saluam offitio pponit mundum facit
 cum habe deo ppe meo laborans hui opo
 a que a tantos leuantes com vossas lacrimas
 opocens & em que padoamente vos con
 fiteor, nao seja menor vossa grandez, nem
 dehor vossa liberalidade de remedios de nos
 deos, pois que por vossa vaita acentemos nestas
 vira os deus de graza & na orca os de gloria



de deo pponit mundum facit
 cum habe deo ppe meo laborans hui opo
 a que a tantos leuantes com vossas lacrimas
 opocens & em que padoamente vos con
 fiteor, nao seja menor vossa grandez, nem
 dehor vossa liberalidade de remedios de nos
 deos, pois que por vossa vaita acentemos nestas
 vira os deus de graza & na orca os de gloria
 de deo pponit mundum facit
 cum habe deo ppe meo laborans hui opo
 a que a tantos leuantes com vossas lacrimas
 opocens & em que padoamente vos con
 fiteor, nao seja menor vossa grandez, nem
 dehor vossa liberalidade de remedios de nos
 deos, pois que por vossa vaita acentemos nestas
 vira os deus de graza & na orca os de gloria